

ANDRADE, Daniel Marcos. **Projetos identitários de trabalhadores da mineração no contexto da produção flexível**. 2011. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG, Belo Horizonte, 2011.¹

**PROJETOS IDENTITÁRIOS DE TRABALHADORES DA MINERAÇÃO NO
CONTEXTO DA PRODUÇÃO FLEXÍVEL²**

Identity projects of miners in the flexible production context

ANDRADE, Daniel Marcos³

RESUMO

Este estudo buscou compreender a construção das visões de mundo e projetos identitários de trabalhadores do setor mineral, no contexto da produção flexível, analisando os complexos caminhos da tensão entre cooptação e manutenção de projetos centrados em interesses próprios. Partiu-se de uma discussão acerca dos conceitos de trabalho, produção flexível e construção identitária, presentes na produção científica, e buscou-se captar, nas experiências dos próprios trabalhadores, de que forma dialogam com os valores hegemônicos presentes em seus campos de possibilidades. O trabalho é central em muitas culturas e adquire diferentes sentidos, significados e valores em cada segmento social, a partir das experiências dos sujeitos. Já a noção de projeto, procura dar conta da possibilidade de escolhas que indivíduos e grupos têm em determinado momento histórico de uma sociedade. Os sujeitos vivem o constante desafio de assumirem seus projetos de vida, suas escolhas e suas responsabilidades, não como vítimas, mas como autores de suas histórias. Para isso, selecionam elementos de seus campos de possibilidades para construir suas visões de mundo e projetos. Os trabalhadores chegam à empresa com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços (família, igreja, empregos anteriores, cursos técnicos, etc.), através das quais podem elaborar uma cultura própria, pela qual atribuem sentido e significado ao mundo e à realidade onde se inserem. Todavia, lidar com o que se sente, percebe, deseja e buscar um equilíbrio entre projetos pessoais e projetos da empresa é um desafio para os mineiros dessa pesquisa. A própria estrutura organizacional aponta um leque mais ou menos definido de opções em relação aos padrões de comportamento, e define experiências que automaticamente dão um impacto na construção das identidades dos

¹ O presente trabalho é resultante de pesquisa que contou com o apoio financeiro da CAPES, digna de agradecimento pela concessão de bolsa durante todo o período de realização deste Mestrado.

² Orientadora: Suzana Lana Burnier. Pós Doutorado na Universidad Complutense de Madrid; Doutorado em Educação pela PUCRJ; Mestrado em Educação e Graduação em Pedagogia, ambos pela FaE; UFMG. Professora Associada do CEFET-MG.

³ Mestrado em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor de Psicologia na Faculdade Ages/BA. E-mail: <psicodaniel7@gmail.com>.

sujeitos. Dentre esses apontamentos, podem-se sublinhar os treinamentos e os incentivos à formação técnica, com vistas a mão de obra qualificada que ofereça maior produtividade, recebendo em troca recompensa salarial (participação nos resultados, PR), ou mesmo um reconhecimento simbólico. Nesse sentido, uma questão recorrente é se a empresa flexível permite a ampliação do campo de possibilidades e, com isso, a construção de projetos identitários. Deve-se salientar que a busca de maior produtividade é reflexo de nossa sociedade de consumo e do modo de produção capitalista. Esse fenômeno contribui para a concepção de novos sentidos para o trabalho, a educação e a própria existência humana. Por vivermos numa sociedade capitalista, regida pela lógica do consumo, é difícil pensar em uma concepção de trabalho que não esteja voltada para a conquista de bens materiais, o “ter”, ou seja, para a dimensão instrumental do trabalho. Todavia, para alguns dos sujeitos de pesquisa, o trabalho adquire um sentido de realização pessoal. Na dimensão expressiva, o trabalhador utiliza seu ofício para mostrar ao mundo quem ele é. É um modo de relatar sua exclusividade e competência. O referencial teórico deste estudo está calcado em autores que discutem sobre o trabalho no capitalismo e na produção flexível. Chamamos também, para o debate, estudiosos da Antropologia, cuja contribuição para o entendimento da cultura favorece o estudo das visões de mundo dos trabalhadores, bem como a construção de projetos identitários. O que se pretende com esta pesquisa é oferecer uma visão mais ampla acerca dos trabalhadores, associada a um conceito de cultura que permita conhecê-los como sujeitos completos, com sua história, seus sonhos, desafios, esperanças e projetos construídos ao longo de suas experiências de vida. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa qualitativa, por permitir maior aproximação da realidade e dos significados que este grupo de trabalhadores do setor mineral atribuem às suas experiências. O objetivo deste estudo foi verificar, nos diferentes discursos, se os trabalhadores do setor mineral investigados têm uma consciência crítica, uma visão ampliada de sua realidade, ou se acabam sendo subsumidos pelo capital, e, se diante do contexto da produção flexível, eles conseguem construir a si mesmos enquanto seres humanos, com sonhos, desejos, projetos. A pesquisa de campo consta de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores do setor mineral, de diversos cargos. As categorias utilizadas para análise dos dados foram: sonhos projetos e objetivos de trabalhadores; o peso da educação nos projetos; relações entre colegas e chefias; outras atividades e assuntos para além do trabalho; a relação dos trabalhadores com o tempo; cooptação da subjetividade e a construção de projetos identitários. Como resultados, demonstramos que, mesmo que havendo projetos identitários construídos pelos próprios trabalhadores, eles são limitados pelo campo de possibilidades, e como a empresa flexível faz parte desse campo, através de estratégias de cooptação da subjetividade, ela direciona a visão dos trabalhadores segundo seus próprios interesses, e assim, pretende capturar não apenas a força de trabalho, mas o próprio modo de pensar, de ser e de construir suas identidades. Destacamos também o valor que esses trabalhadores atribuem à educação e à formação profissional para a elaboração de projetos identitários e ampliação de seus campos de possibilidades. A pesquisa desenvolvida evidenciou a necessidade de um olhar mais atento à realidade dos trabalhadores do setor mineral. Atrás de cada braço que produz minério de ferro, há um sujeito com sonhos, projetos e

uma história de vida, cuja riqueza poucos conhecem. São poucos os estudos sobre o sujeito trabalhador do setor mineral, pois grande parte das pesquisas existentes está direcionada a aspectos relativos aos processos de trabalho, à produtividade, às novas tecnologias, à globalização, ao impacto ambiental, dentre outros temas. Mas, e o trabalhador? O que sente? Quais são os seus sonhos? Que elementos estão presentes em seu campo de possibilidades que promovem sua construção identitária? Como o campo de possibilidades limita ou amplia sua visão de mundo? Assim, é interessante pensar que os projetos se entrelaçam e se tencionam. Não são excludentes em princípio, mas estão em diálogo. Os projetos da empresa, os seus valores expressam normas técnicas, normas de convivência, e essa experiência é marcada por essa ideia do situado. O sujeito dialoga com outras experiências e valores. Esses valores que ele aprende ou que apreende em outros lugares, circula com ele pelo espaço de trabalho e compõe ali as situações as quais está inserido. Assim, essa pesquisa buscou oferecer uma visão mais ampla dos trabalhadores do setor mineral, compreendendo-os como sujeitos completos, com sua história, seus sonhos, desafios, esperanças e projetos construídos ao longo de suas experiências de vida.

Palavras-chave: Trabalho; Produção flexível; Projetos; Construção identitária; Cooptação da subjetividade.

ABSTRACT

This study tried to understand the construction of worldviews and identity projects of workers in the mining sector in the context of flexible production, analyzing the complex paths of the tension between co-optation and maintenance of projects focused on self-interest. We started from a discussion of the concepts of work, flexible production and identity construction, present in the scientific literature, and we searched in the experiences of workers themselves how they dialogue with the hegemonic values present in their fields of possibilities. Work is central to many cultures and acquires different meanings and values in every segment of the society, from the experiences of the subjects. About the notion of projects, it tries to account for the possibility of choices that individuals and groups have in particular historical moment of a society. The subjects live the constant challenge of taking their own life projects, their choices and their responsibilities, not as victims, but as authors of their stories. To do this, they select elements of their field of possibilities to build their own worldviews and projects. Workers come to the company with an accumulation of experiences in multiple areas (family, church, previous jobs, technical courses), through which they can develop their own culture, attaching meaning and significance to the world and the reality in which they live. However, dealing with what it is felt, wanted and looking for a balance between personal projects and company projects is a challenge for the miners of this research. The organizational structure points to a more or less defined range of options in relation to patterns of behavior, and defines experiments that automatically make an impact on the construction of the identities of the subjects. Among these notes, it can be emphasized the training and incentives to technical training, with a view to skilled manpower that provides higher productivity, getting in return salary reward (profit sharing), or even a symbolic recognition.

In this sense, a recurring question is whether the flexible company allows widening of the field of possibilities, and with this, the construction of identity projects. It should be noted that the pursuit of higher productivity is a reflection of our consumer society and the capitalist mode of production. This phenomenon contributes to the development of new meanings for work, education and human existence. Because we live in a capitalist society, governed by the logic of consumption, it is hard to think of a design that is not working toward the achievement of material goods, or the instrumental dimension to the work, according. However, for some subjects of this research, the work gains a sense of personal accomplishment. On the expressive dimension, the worker uses his craft as a way to tell the world who he is. It is a way to relate to his uniqueness and competence. The theoretical study is underpinned by authors that make a discussion about the work in the context of capitalism and flexible production. We also called for this debate scholars of anthropology, bringing their contributions to the understanding of culture, favoring the study of the workers' world views as well as the construction of identity projects. The aim of this research is to provide a broader view about the workers, combined with a concept of culture which allow to know them as complete individuals, with their history, their dreams, challenges, hopes and projects constructed along their experiences of life. The methodology used in this study was qualitative research, because it allows closer approximation of reality and meaning that this group of workers in the mineral sector attaches to their experiences. The aim of this study was to investigate in the different discourses, if workers in the mining sector have a critical consciousness, an expanded view of their reality, or if they end up being subsumed by the capital, and, on the context of flexible production, they can construct themselves as human beings with dreams, desires, projects. The fieldwork included semi-structured interviews with workers in the mining sector in various positions. The categories used for data analysis were: dreams, projects and goals of workers; the weight of education in the projects; relationships between colleagues and managers; activities and other matters beyond work; the relationship of workers with time; cooptation of subjectivity and construction of identity projects. As a result, we demonstrate that while there are identity projects built by the workers themselves, they are limited by the range of possibilities, and as flexible the company is part of the field, through strategies of co-optation of subjectivity it directs the vision of workers in their own interests, and thus tries to capture not only the workforce, but the very way of thinking, being, and to build identity. We also highlight the value that these workers attribute to education and vocational training for the development of identity projects and for expand their possibilities. The research conducted showed the need for a closer look at the reality of workers in the mineral sector. Behind each arm which produces iron ore, there is a person with dreams, projects, and a life story, whose wealth os known by few people. There are few studies about the worker of the mineral sector, since much of the existing research is directed to aspects related to work processes, productivity, new technologies, globalization, environmental impact, among other topics. But what about the employee? What does he feel? What are his dreams? What elements are present in his field of possibilities that promote his identity construction? How does the field of possibilities limit or expand his world view? Thus, it is interesting to think that projects intertwine and intend. They are not mutually exclusive in principle, but

they are in dialogue. The company projects, their values express technical standards, standards of living, and this experience is marked by this idea located. The subject dialogue with other experiences and values. These values that he learns or apprehends elsewhere, it circulates with him in the workspace and composes situations which he is inserted. Thus, this research tried to provide a broader view of workers in the mining sector, understanding them as complete subjects with their history, dreams, challenges, hopes and projects constructed throughout their life experiences.

Keywords: Work; Flexible Production; Projects; Identity Construction; Appointment of Subjectivity.

Data da submissão: 22/05/2013
Data da aprovação: 01/06/2013